



CAMINHOS DA APRENDIZAGEM: DESVENDANDO OS FIOS INVISÍVEIS ENTRE O COMPORTAMENTO DO PROFESSOR E O MUNDO PSICOLÓGICO DO ALUNO

LENILDA MARIA CARVALHO ROHR

RESUMO

O comportamento da sociedade é dinâmico e constantemente moldado por uma interação complexa de inúmeros fatores, que podem incluir contextos históricos, evoluções culturais, avanços tecnológicos, transformações políticas, dinâmica das relações interpessoais, entre outros. No cenário contemporâneo, a educação enfrenta desafios complexos, como a falta de disciplina, baixa taxa de aprendizado e desinteresse dos alunos. A postura autoritária de alguns professores, desconsiderando a participação ativa dos alunos, contribui para a complexidade desse cenário. Nesses termos, o presente estudo propõe explorar como o comportamento dos professores impacta o desenvolvimento dos alunos. A pesquisa se deu ao realizar a observação e comparação de dados qualitativos, provenientes de estudos acadêmicos que abordam o desestímulo educacional resultante do comportamento dos professores. A metodologia empregada na elaboração deste texto pautou-se em uma revisão bibliográfica, fundamentada na análise de material já publicado, como artigos, livros e outros meios disponíveis na literatura especializada. Assim, os dados teóricos relacionados ao tema obtidos em conjunto com uma revisão crítica de pesquisas científicas, têm por finalidade destacar a missão, características e abordagem dos professores para otimizar o progresso em sala de aula. Através dessa abordagem foi possível identificar a necessidade de uma interação positiva, que se baseia no respeito e na valorização, como elemento essencial para promover uma educação construtiva e significativa. Em síntese, esse estudo abordará não apenas as mudanças históricas nas dinâmicas educacionais, mas também a importância da perspectiva emocional no processo de ensino e aprendizagem. Com foco na interação positiva entre professores e alunos, e como a mesma emerge como fator determinante para enfrentar os desafios contemporâneos e proporcionar uma educação enriquecedora e eficaz.

Palavras-chave: comportamento social; desafios educacionais; desestímulo educacional; postura autoritária; interatividade em sala de aula.

1 INTRODUÇÃO

O comportamento da sociedade é um fenômeno em constante transformação, moldado por uma série de fatores, como a passagem do tempo e a incorporação de novos valores. Ao analisarmos as nuances nas atitudes de professores e alunos nas décadas de 80 em comparação com os dias atuais, é possível identificar um reflexo das mudanças históricas e sociais. Naquela época, a sociedade estava imersa em uma realidade social, política e cultural totalmente diferente, impactada pela lenta disseminação de informações e pelos avanços tecnológicos. A relação de respeito entre aluno e professor muitas vezes se baseava no temor e na ameaça de represálias físicas, o que não é considerado eficaz para a aquisição de conhecimento do ponto de vista pedagógico.

Ao analisar o cenário contemporâneo, é perceptível que a educação enfrenta uma série de problemas, desde a falta de disciplina até a baixa taxa de aprendizado e o desinteresse dos alunos. Nesse sentido, vale expor que a responsabilidade não recai apenas sobre os professores, mas também sobre os pais, que muitas vezes negligenciam a educação doméstica, transferindo para a escola a responsabilidade de educar. Essa complexidade é acentuada pela postura autoritária de alguns professores, que desconsideram a importância da participação ativa dos alunos em sala de aula (RODRIGUES, 2008).

Nesse sentido, vale ressaltar a importância do trabalho emocional na educação, destacando que o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais é inseparável das emoções, visando à autonomia e felicidade (CHALITA, 2001). Assim, este estudo irá explorar como o comportamento dos professores impacta o desenvolvimento dos alunos e como a interação positiva, baseada no respeito e na valorização, é essencial para promover uma educação construtiva e significativa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A concretização deste estudo implicou na cuidadosa análise e comparação de dados qualitativos, os quais foram obtidos de trabalhos acadêmicos que exploram o tema do desestímulo educacional causado pelo comportamento dos professores. A abordagem metodológica utilizada para a elaboração deste texto baseou-se em uma revisão bibliográfica, uma técnica que se apoia na análise de material já publicado, como artigos, livros, entre outros. A análise e interpretação dos dados teóricos relacionados ao tema, juntamente com a revisão crítica de pesquisas científicas, têm como objetivo destacar a missão, características e abordagem dos professores para promover um melhor desenvolvimento em sala de aula. A escolha do tema originou-se do contato pessoal com diversos profissionais que adotavam práticas desmotivadoras em relação aos alunos, demonstrando uma atitude pouco interessada no ambiente escolar. Cabe ressaltar que a seleção do tema foi resultado da análise de diversos profissionais da educação ao longo de toda uma trajetória acadêmica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O comportamento da sociedade se modifica em face de diversos fatores, como o tempo e inserção de novos valores. É possível identificar nuances no comportamento dos professores e dos alunos da década de 80, se comparados com os dias atuais. Dentre os fatores que influenciaram a Educação nos anos 80, vale destacar o cenário da Ditadura Militar, cenário este caracterizado pela opressão e limites à liberdade. A constituição Federal de 1988 quebrou esses paradigmas de opressão, uma vez que assegura em seu artigo 5º o Direito à Liberdade. É nessa sistemática de comparação histórica que o presente texto, a priori, dará enfoque.

Como mencionado anteriormente, a sociedade estava imersa em uma atmosfera social, política e cultural completamente diferente. Essa notável diferença também foi influenciada pela rapidez na disseminação de informações e pelos avanços tecnológicos. Para Moraes (1986):

Sem dúvida houve um tempo em que ensinar era muito menos complexo. A vida, em seu cotidiano, era muito mais comunitária e as salas de aula abrigavam, nas escolas, número muito menor de alunos. Além de tudo isto, as cabecinhas estavam menos desarrumadas pelos meios de comunicação de massa com sua transmissão de valores conflitantes (MORAIS, 1986, p. 13).

Quanto ao texto em destaque, percebe-se que a narrativa do autor já indicava indícios

de transformação, tendo em vista ao fato dele sugerir, em sua perspectiva, uma facilidade maior no exercício do magistério em escolas regulares em décadas anteriores. Isso, no entanto, contrasta com características problemáticas que, segundo Moraes (1986), eram previamente inexistentes.

Contudo, essa perspectiva é passível de questionamento, uma vez que a suposta relação de respeito entre aluno e professor em tempos passados baseava-se, frequentemente, no temor e no receio de represálias que, muitas vezes, resultavam em punições físicas. Em breve análise sob a ótica pedagógica, é evidente que a aquisição de educação e conhecimento não se dá através do medo, da coação ou da tirania, mas sim por meio do comprometimento, da cordialidade e, sobretudo, do respeito mútuo entre professor e aluno.

Retomando a discussão para os dias atuais, percebe-se que:

[...] Os tempos foram mudando, os governos deixando de valorizar esses profissionais, e hoje chega a ser uma aventura ter de enfrentar uma classe de quarenta alunos, sem os mesmos meios de disciplina e ganhando muito mal. Os resultados foram: a queda na qualidade do ensino e o crescimento da violência, dentro e fora das classes. Muito dessa culpa cabe também aos pais, que muitas vezes se esquecem de cuidar da educação em casa e também não acompanham de perto a vida escolar de seus filhos. Aham que a escola tem que dar instrução e educar o aluno, quando a obrigação primordial é deles, em casa [...] (RODRIGUES, 2008).

Rodrigues (2008), destaca que ao longo da década de 90 até os dias atuais, a complexidade dos problemas educacionais se torna evidente. Esses problemas podem surgir devido a diversos fatores, como a falta de disciplina, a baixa taxa de aprendizado, o desinteresse e até mesmo a postura autoritária de alguns professores, que ignoram a importância da opinião do aluno em sala de aula, além do insuficiente investimento na educação. O autor ressalta que a situação pode e deve ser revertida, no entanto destaca a necessidade dos professores agirem com sabedoria e habilidade didática, incentivando a mudança de hábitos.

Na perspectiva comportamental do professor, observa-se que há diversos casos em que os problemas enfrentados em sala de aula têm origem no próprio comportamento do educador. Ao abordar questões educacionais, um dos aspectos a serem analisados é a expectativa do professor em relação ao nível de conhecimento que o aluno já possui. Vale destacar que quando o professor espera um desempenho elevado do aluno, é necessário um esforço diferenciado para estimular o desenvolvimento dos conhecimentos já adquiridos. É importante considerar, ainda, que a ação do educador de subestimar o aluno ou uma turma específica, pode resultar na propagação da desmotivação, levando a evasão escolar diante do comportamento inadequado do professor. Em resumo, o sucesso acadêmico do aluno está intimamente ligado à motivação proporcionada tanto pelo educador quanto pelo próprio aluno (FREIRE, 2000).

Silva (1992) no texto "Mal Formado ou Mal Informado", destaca que tanto o médico quanto o professor possuem a capacidade de causar danos. Enquanto o primeiro pode prejudicar seu paciente fisicamente, o segundo pode afetar a mente de seu aluno. Nesse sentido, a interação em sala de aula deve fundamentar-se no respeito mútuo, onde tanto o professor quanto o aluno estejam aptos a expressar-se e ouvir.

Muller (2002) acrescenta que a interação entre professor e aluno está sujeita ao ambiente estabelecido pelo educador, fazendo-se necessário a implementação de habilidades como a escuta ativa, diálogo e compreensão dos alunos. Dessa maneira, é fundamental que o professor saiba articular o conhecimento a ser transmitido, sem desconsiderar as vivências do aluno. O aproveitamento de tais conhecimentos é crucial, uma vez que um aluno dedicado se sente motivado a aplicar-se com determinação para oferecer seu melhor

desempenho. Para Cunha (2012):

Aprendizagem é efetivada pelas trocas sociais, onde a mediação torna-se relevante. Quanto mais profícua for essa ligação, maiores serão as condições de o estudante desenvolver-se. A ação do mediador não é a de facilitar porque mediar processos de aprendizagem é, sem sombras de dúvidas, provocar, trazer desafios, motivar quem vai aprender. Um dos princípios escopos da mediação é criar vínculos entre educando, o professor e o espaço escolar (CUNHA, 2012, p.82).

O processo de ensino e aprendizagem requer a entrega neurobiológica, cognitiva, emocional e pedagógica mediante estímulos. Já que, a aprendizagem se manifesta realmente significativa quando gera transformações no indivíduo a ser educado. Relvas (2010) aponta ainda que “aprendizagem é a modificação do comportamento, como resultado da experiência ou aquisição de novos conhecimentos acerca dos meios”. Desta forma, reciprocidade aluno e professor de maneira positiva resultará em um trabalho construtivo, trabalho este que o professor deve ter consciência de sua influência, uma vez que o ambiente em sala de aula deve ser o mais ético, respeitoso e agradável possível.

A aprendizagem, de acordo com Relvas (2010), torna-se realmente significativa quando provoca transformações no indivíduo a ser educado. Já que a aprendizagem, segundo o autor, é a modificação do comportamento, resultante da experiência ou da aquisição de novos conhecimentos sobre os meios.

Partindo da discussão anterior, é evidente como o comportamento do profissional da educação exerce impacto no desenvolvimento do educando. Um exemplo notável é o "professor policial", que recorre ao uso do medo para controlar a sala de aula, ou o professor que demonstra desinteresse, tornando claro o incômodo com a presença dos alunos. Todos esses comportamentos são perceptíveis aos estudantes, podendo resultar em desmotivação e desestímulo (FREIRE, 2000). Existem visões que defendem que o papel do professor se limita a apresentar conhecimento, independentemente das formas de transmissão ou da absorção pelo aluno. No entanto, para educadores influenciados por Carl Rogers, o papel fundamental do professor não é apenas o de ensinar, mas sim o de auxiliar o estudante no processo de aprendizagem.

De maneira complementar, Demo (2000) ressalta a importância fundamental de aprender a conviver com limites, transformando-os em desafios. Nesse sentido, é crucial aprender a superar as barreiras presentes na relação professor-aluno, destacando a necessidade de valorizar o aluno, já que a mudança no comportamento do professor exerce influência direta no comportamento do aluno.

É fundamental destacar que um dos alicerces da educação reside na habilidade emocional. O desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais torna-se inviável sem o devido trabalho das emoções. Ao contrário de uma memorização mecânica, em que o aluno apenas decora informações para uma prova pontual, o trabalho emocional visa a libertação da pessoa humana. As emoções proporcionam uma jornada pelo foco interior e exterior, estabelecendo uma relação do ser humano consigo mesmo e com os outros. Embora demande tempo e esforço, este é o caminho para conquistar a autonomia e a felicidade (CHALITA, 2001).

4 CONCLUSÃO

Este estudo abordou a complexidade dinâmica do comportamento social, evidenciando como a educação enfrenta desafios significativos. A postura autoritária de alguns professores se destaca como um elemento agravante nesse cenário.

Os resultados obtidos revelam a importância crítica de uma interação positiva em sala

de aula, interação está que deve ser fundamentada no respeito e na valorização mútua entre professores e alunos. A missão, características e abordagem dos professores são elementos essenciais para otimizar o progresso educacional. A análise crítica dos dados teóricos e a revisão de pesquisas científicas destacam a necessidade de uma educação construtiva e significativa.

Em síntese, foco na interação positiva entre professores e alunos se revela como um fator determinante para superar os desafios contemporâneos, proporcionando uma educação capaz de moldar o futuro da sociedade de maneira positiva.

REFERÊNCIAS

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Práticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade** 2.ed. Rio de Janeiro: Walk, 2012.

DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

MORAIS, Régis de. **O que é ensinar**. São Paulo: E.P.U, 1986.

MULLER, Luiza de Souza. **A Interação Professor-Aluno no Processo Educativo**, Universidade São Judas Tadeu. Nov. 2002 Disponível em:
http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf Acesso em: 04 de mar. de 2022.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e educação: Potencialidade dos gêneros humanos na sala de aula**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wake Editora. 2010.

RODRIGUES, Valdes. **A difícil missão de ser professor hoje**. Jornal Comércio da Franca, n. 20.349, 20 out. 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Mal-formado ou mal-informado**. 4ed. São Paulo: Cortez, 1992.